

Crise frustra queda da inflação, diz Dorothéa

AG



Dorothéa: a inflação que não cai de 20% é uma angústia

São Paulo — A secretária nacional da Economia, Dorothéa Werneck, admitiu ontem que a crise política interferiu na trajetória descendente da inflação. "Ninguém aqui tapa o sol com a peneira. Balançou um pouquinho, sim. Antes havia a consolidação de um processo de queda e a crise política interrompeu essa trajetória descendente e a inflação chegou a ter um repique", afirmou Dorothéa. "Agora esse processo já está controlado e o mercado está se encarregando de sancionar os aumentos". A secretaria também ressaltou que a própria assessoria do secretário de Governo, Jorge Bornhausen, desmentiu a afirmação de que, sem a reforma fiscal, a economia voltaria a ser indexada. Ao ser questionada se este tipo de declaração não atrapalhava, Dorothéa disse que "o povo já está acostumado".

Quanto à realização do seminário das câmaras setoriais, suspenso devido à onda de remarcação preventiva de preços, a secretaria disse que a decisão cabe ao ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. "A inflação que não cai de 20 por cento é uma angústia. É muito fácil dizer que é por causa do chuchu. Na verdade, está acontecendo uma mudança no processo de formação de preços e lucro. Quem dá o preço e o lucro é o mercado e a empresa tem que montar a equação de forma que os custos se igualem às duas variáveis", acrescentou a secretaria, que realizou uma palestra para 150 empresários na Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha.

"Os consultores que me perdoem, mas eles adoram falar em

dolarização. Não queremos mais ter que sair em público para falar que não vai ter dolarização. Não vai ter indexação, gente. Não vai ter acordo de prefixação na Câmara setorial, gente", afirmou Dorothéa. "Falar em indexação é outra loucura. Se os senhores são gatos escaldados em relação a água fria, nós também somos. Falou em indexação, todo mundo coloca o preço lá em cima e fica esperando o redutor", acrescentou Dorothéa.

Dorothéa lembrou que o Go-

verno devia um voto de confiança ao setor privado porque os empresários foram os primeiros a alertarem sobre a necessidade de regras estáveis. "Teve até uma brincadeira que fizeram com o ministro Marcílio: Não tente, não invente, faça um 92 diferente. E é isso que estamos fazendo", disse Dorothéa. Ao ser questionada sobre a recuperação da credibilidade do Governo, a secretaria retrucou: "Nossa luta não é queda de braço, mas pela recuperação da confiança entre as partes".